



O PERDÃO TRANSFORMADOR

João 8.1-11

SENTIR

Em meados de 2017, o termo “cancelamento” surgiu para nomear a prática virtual de boicote a personalidades (famosas ou não) que cometeram alguma violência, ou tenham dito ou feito algo considerado moralmente errado pelos padrões de determinado grupo dentro e fora da internet.

O termo é novo, mas a atitude não é tão nova assim. Afinal, a lógica punitivista de linchamento está também representada no texto de João 8.1-11, que relata a situação da mulher pega em adultério e a atitude dos homens que a levaram diante do próprio Jesus.

Você já viu uma multidão inflamada? Em manifestações assim, ninguém tem nome. Aquela mulher estava realmente correndo perigo de vida. Não muito tempo depois, uma multidão apedrejou Estevão. Uma multidão também se insurgiu contra o apóstolo Paulo. Outra multidão clamou “soltem o assassino Barrabás e crucifiquem Jesus”. Na multidão o ódio se propaga com facilidade, na multidão ninguém tem culpa, não há rostos, nem identidades.

APRENDER

O texto bíblico nos permite destacar três atitudes diferentes:

1. **A dos fariseus:** Quanto valia a vida daquela mulher diante daqueles fariseus? Absolutamente nada. Eles apenas a estavam usando para tentar pegar Jesus em alguma falta. E para isso, eles estavam a ponto de matá-la.

2. **A da mulher adúltera:** ela fica em silêncio, não se defende, não explica e não justifica. Isso mexeu com Jesus. Por quê? Porque aquele era o silêncio da admissão. Ela estava silenciosamente assumindo a sua culpa.
3. **A de Jesus:** Os fariseus pegaram as pedras. A mulher ficou em silêncio. Então Jesus se levantou e disse “se não há desejo de pecado no coração de vocês, apedrejem, podem executar a mulher”. E um a um foram saindo... E a mulher foi perdoada por Jesus por ter admitido seu pecado.

Quantos de nós já não estivemos no mesmo lugar da mulher? Mas é importante refletir aqui de forma adulta e madura. De quem nós como cristãos estamos mais próximos quando alguém comete pecado: de Jesus ou dos fariseus?

REFLETIR

Quantas coisas parecem impossíveis nessa história? Você já se encontrou em alguma situação assim?

O que podemos fazer para deixar de estar dispostos a pegar as pedras?

Estamos dispostos a ficar em silêncio, mesmo acusados, assim como aquela mulher ou estamos mais prontos a apresentar justificativas?

Existe diferença entre nós e aquela mulher? Qual?

Temos carregado alguma culpa? O que podemos fazer para deixar esse peso?

APLICAR

Certamente, somos rápidos para apedrejar pessoas, mas temos que reconhecer que somos tão fracos como essa mulher. A diferença é que o pecado dela foi visto e às vezes os nossos estão escondidos. Mas Deus só pode manifestar graça e misericórdia a uma pessoa que fica em silêncio, que não se justifica, que não racionaliza, mas que diz “Pai, eu pequei”.